

## **O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E SUAS IMPLICAÇÕES NO APRENDIZADO**

Hérica Santos Molon\*

### **RESUMO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurológica que afeta de forma significativa a capacidade de concentração de uma criança, bem como do controle de impulsos e regulação do comportamento. Este artigo científico tem objetiva discutir as implicações do TDAH no aprendizado de alunos do Ensino Fundamental I, dando ênfase às principais dificuldades enfrentadas por esses alunos na fase escolar, principalmente na alfabetização e as estratégias de intervenção que podem ser implementadas para promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz. Para tanto, busca-se resposta para o seguinte problema: Quais implicações afetam crianças do Ensino Fundamental que têm o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade? A metodologia utilizada se baseia em uma abordagem qualitativa, que envolve a revisão da literatura científica sobre o tema, bem como a análise de estudos de caso e entrevistas com educadores e profissionais da área da saúde. Serão coletados dados sobre as características do TDAH em alunos do Ensino Fundamental I e os desafios enfrentados por eles, bem como estratégias de intervenção que têm eficácia no processo de ensino e aprendizado destes alunos.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental I; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Educação Especial.

### **ABSTRACT**

Attention Deficit Hyperactivity Disorder Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurological condition that significantly affects a child's ability to a child's ability to concentrate, control impulses and regulate behavior impulses and behavior regulation. This scientific article aims to discuss the implications of ADHD on the learning of elementary school students, emphasizing the main I, emphasizing the main difficulties faced by these students at school, especially in literacy and literacy and the intervention strategies that can be implemented to promote an can be implemented to promote a more inclusive and effective educational environment educational environment. To this end, we are seeking an answer to the following problem: What are the implications for elementary school children diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder? A methodology used is based on a qualitative approach, which involves a review of the scientific literature on the subject, as well as the analysis of case studies and interviews with educators and health professionals. Data will be collected data will be collected on the characteristics of ADHD in elementary school students and the challenges faced by them, as well as intervention strategies that are effective in the teaching and learning process of these students.

**Keywords:** Primary school; Attention Deficit Hyperactivity Disorder; Special education.

### **RESUMEN**

---

\*Hérica Santos Molon – Master em Ciências de la Educación pela Universidad Internamericana de Ciencias Sociales, e-mail: molonherica@gmail.com

Trastorno por déficit de atención con hiperactividad El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) es una afección neurológica que afecta significativamente a la capacidad del niño para la capacidad de un niño para concentrarse, controlar sus impulsos y regular su comportamiento control y regulación del comportamiento. Este artículo científico pretende discutir las implicaciones del TDAH en el aprendizaje de los alumnos de primaria, haciendo hincapié en las principales dificultades a las que se enfrentan em I, haciendo hincapié en las principales dificultades a las que se enfrentan estos alumnos en la escuela, especialmente en lectoescritura y escuela, especialmente en la lectoescritura, y las estrategias de intervención que pueden aplicarse para promover un entorno educativo más inclusivo y eficaz entorno educativo. Para ello, buscamos una respuesta al siguiente problema: ¿Cuáles son las implicaciones para los niños de primaria diagnosticados con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad? A metodología utilizada se basa en un enfoque cualitativo, que implica una revisión de la literatura científica sobre el tema, así como el análisis de estudios de casos y entrevistas con educadores y profesionales de la salud. Se recogerán datos sobre las características del TDAH en alumnos de primaria y los retos a los que se enfrentan, así como las estrategias de intervención que resultan eficaces en el proceso de enseñanza y aprendizaje de estos alumnos.

**Palabras clave:** Escuela primaria; Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad; Educación especial.

## 1 INTRODUÇÃO

O TDAH é um distúrbio que se manifesta na infância e afeta entre 5 a 10% das crianças em idade escolar. Esses alunos podem ter várias dificuldades em sua vida social, mas acima de tudo, seus estudos serão dificultados. Portanto, tanto para o professor, já que ele tem alunos com o problema, quanto para a sociedade, é interessante que saiba mais sobre as consequências desse transtorno no aprendizado de seus alunos. O TDAH é uma condição neurológica que afeta adversamente a forma como a criança se concentra, controla os impulsos e regula o comportamento.

Deste modo, esta pesquisa partiu do seguinte problema: O TDAH e uma incidência consideravelmente elevada em crianças em idade escolar – pode afetar substancialmente o desempenho acadêmico desses alunos? A fim de entender como, especificamente, o transtorno afeta os alunos do Ensino Fundamental I e identificar maneiras pelas quais eles podem ser apoiados. Por esta razão, essa é a resposta à proposta desta temática: para promover a reflexão sobre ela de maneira a adequar as práticas de ensino aos alunos que possuem a síndrome.

Ao reconhecer as dificuldades específicas que os alunos enfrentam, os professores podem oferecer estratégias de intervenção que melhorem o envolvimento acadêmico. Portanto, acredita-se que os alunos do Ensino Fundamental I com TDAH enfrentarão desafios de concentração, organização e seguir comandos, afetando negativamente seu desempenho. No entanto, a implementação de estratégias de apoios e intervenção ajudará a melhorar a capacidade de aprendizado e a torná-la uma ocasião educacional mais ampla e detalhada.

Assim, a questão investigativa visa a: identificação dos desafios acadêmicos específicos de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e, incluindo sobre o desempenho escolar ou dificuldades de organização. O propósito do artigo é examinar os sintomas associados a alunos do Ensino Fundamental I com TDAH: dificuldade de concentração, hiperatividade e impulsividade com a finalidade de criar estratégias de intervenção e de apoio para o ambiente educacional mais inclusivo e eficiente.

## **2 MÉTODO**

O estudo utilizou a abordagem de revisão bibliográfica para analisar o impacto do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na aprendizagem de crianças do ensino fundamental. Este método foi escolhido porque permite incorporar uma compreensão abrangente e abrangente do tema proposto, possibilitando a avaliação de diversos pontos de vista teóricos e empíricos já consagrados na literatura.

O processo metodológico iniciou-se com a exploração e seleção de fontes relevantes em bases de dados acadêmicas conceituadas, como Scielo e Google Academic. Termos em português e espanhol como TDAH, ensino fundamental, aprendizagem, educação especial foram utilizados para tornar a pesquisa mais aprofundada. Artigos publicados nos últimos 10 anos, capítulos de livros, teses ou dissertações sobre TDAH e seu impacto na aprendizagem de crianças de 6 a 10 anos. Sintetizado a partir das categorias disponibilizadas, o que facilitou a discussão dos diversos efeitos do TDAH no processo de aprendizagem no Ensino Fundamental I. A revisão bibliográfica objetivou examinar diversas estratégias e intervenções pedagógicas, examinando se elas poderiam mitigar os efeitos do TDAH. A discussão baseou-se na identificação de boas práticas e na avaliação crítica de abordagens menos eficazes, com sugestões para futuras pesquisas.

## **3. CARACTERÍSTICAS DO TDAH EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDAH, é uma condição neurológica que se revela de maneiras diferentes por meio de um número significativo de crianças em idade escolar que frequentam o Ensino Fundamental I. Este é um período de desenvolvimento cognitivo, emocional e social e ser capaz de identificar rapidamente suas manifestações seria extremamente valioso para garantir que a criança em particular tenha sucesso na escola e seja saudável nem só para seus dias na escola primária, mas por toda a sua

carreira escolar. Os problemas de atenção, impulsividade e hiperatividade são fatores que dificultam o desempenho acadêmico, as relações interpessoais e a autoestima infantis.

Segundo a classificação americana, abordada por Salviato (2018) TDAH pode ser dividido em três subtipos: combinado, predominantemente desatento e predominantemente hiperativo/impulsivo. O subtipo predominantemente desatento é caracterizado por seis ou mais sinais de desatenção e menos de seis sinais de hiperatividade e impulsividade, observados ao longo de seis meses. Já o subtipo predominantemente hiperativo/impulsivo ocorre quando há seis ou mais sintomas de hiperatividade e impulsividade, com menos de seis de desatenção no mesmo período.

A seguir, são apresentadas as manifestações do TDAH nos alunos do Ensino Fundamental I, destacando como esses comportamentos se manifestam como desafios cotidianos. A partir de uma análise sistemática, são tecidas observações para que seja possível visualizar como as manifestações do TDAH se articulam nas condições desenvolvidas, e como esse transtorno impacta as ações da sala de aula quanto às metodologias de ensino e a relação dos educadores com os educandos.

### 3.1 Déficit de Atenção em alunos com TDAH

Crianças com TDAH muitas vezes têm dificuldade para se concentrar, especialmente no ensino fundamental. Quanto à falta de atenção, Silva (2003) explica que o Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA) resulta de um funcionamento alterado no sistema neurológico do cérebro, onde os neurotransmissores, substâncias químicas produzidas pelo cérebro, apresentam alterações quantitativas e/ou qualitativas nos sistemas cerebrais responsáveis pela atenção, impulsividade e atividade física e mental. O autor também observa que crianças com esse transtorno parecem estar constantemente agitadas, movimentando-se continuamente na sala de aula, em casa ou em outros ambientes.

O DDA refere-se, principalmente, à capacidade de atenção. Conforme apontado por Salviato (2018), atenção é a habilidade de focar em uma tarefa, ignorando outros estímulos que podem causar distração, sendo essencial para o aprendizado. Sem a capacidade de responder aos estímulos, não é possível obter resultados efetivos das informações transmitidas.

Silva (2003) também que, se o comportamento dos indivíduos com DDA não for compreendido e bem administrado por eles mesmos e pelas pessoas ao seu redor, podem surgir consequências impulsivas, como agressividade, descontrole, uso de drogas, compulsão

por jogos ou conversas incontrolláveis. Esses indivíduos tendem a vivenciar tudo de maneira intensa, seja dor, alegria, prazer, fé ou desespero.

Segundo Salviato (2018), o DDA é mais comum em meninos e, embora possa ser percebido na fase pré-escolar, o diagnóstico geralmente só ocorre em 50% dos casos durante a alfabetização. O comportamento fora do padrão para a idade é o que geralmente leva a família ou a escola a buscar um diagnóstico para o TDAH. Além disso, é crucial avaliar cuidadosamente para evitar tratar o transtorno de forma isolada, sem considerar comorbidades. Salviato (2018) ainda salienta que o déficit de atenção é uma das características mais marcantes do TDAH e o principal fator para o diagnóstico. Porém, não se deve generalizar o transtorno como uma falta de atenção em todas as áreas, uma vez que o portador pode concentrar-se em atividades que o motivam, demonstrando criatividade, inteligência e capacidade em certas situações, o chamado hiperfoco.

### 3.2 Hiperatividade e Impulsividade

A hiperatividade é um sinal chave de TDAH e é muito perceptível em muitas crianças na fase. Maia e Confortin (2015) assinalam a diversidade de comportamentos dos estudantes e as dificuldades de aprendizagem que enfrentam. Dentro desse cenário, a hiperatividade, que faz parte do TDAH, tem recebido atenção crescente nas escolas. Jovens com hiperatividade geralmente são imprudentes e impulsivos, demonstrando comportamentos sociais caracterizados pela falta de inibição, cautela e reservas. Muitas vezes, esses alunos acabam sendo pouco populares e tendem ao isolamento social.

Salviato (2018) destaca que, embora algumas crianças sejam naturalmente inquietas e curiosas, mexendo em tudo ao seu redor e se distraindo facilmente, no caso do TDAH essas características são exacerbadas além do normal. Oliveira, Lima e Cavalcante (2016) enfatizam que o educando com o sintoma de desatenção comete erros por descuido, tendo dificuldade em se concentrar por um longo período de tempo ou em atividades que lhe demandem atenção.

Alguns alunos são muito enérgicos, o que torna difícil para eles ficarem parados e se concentrarem nas aulas. A hiperatividade, deste modo, conforme Rohde e Benczik (2003) destacam, é caracterizada pela forma agitada da criança se comportar, apresenta dificuldade em envolver-se nas brincadeiras e em brincar em silêncio. Já a impulsividade correlaciona-se à criança que não consegue esperar pela sua vez. Em alguns momentos, o indivíduo com

TDAH, responde às perguntas antes mesmo delas serem feitas e têm o costume de se envolver no diálogo dos outros.

Souza (2016), corroborando a fala de Rohde e Benczik (2003), afirma que o indivíduo com TDAH fala demasiadamente, e é frequente a agitação de mãos e pés, não tendo quietude na carteira, se remexendo o tempo inteiro. A criança corre ou escala em demasia, principalmente em lugares impróprios, se colocando em risco em diversas situações. O TDAH também traz os sintomas como a impulsividade, apresentando-se na precipitação em responder perguntas antes de seu término, na interrupção das falas dos colegas ou em se meter em assuntos de outros, além de não ter paciência em aguardar a sua vez em atividades escolares diversas.

Em crianças menores, Alves (2017) enfatiza que a hiperatividade é mais evidente e com o início da alfabetização, passa a ser mais perceptível a tendência à distração, esquecimentos e desorganização. De um modo geral, a hiperatividade é mais frequente na infância e comumente diminui com o decorrer dos anos.

No decorrer da vida escolar conforme destacam Arruda, Gonçalves e Esser (2019) a criança hiperativa é aquela que lança desafios aos professores, aos pais, aos profissionais da saúde, para que estes compreendam e busquem mudança nos modelos de interação com tais crianças, uma vez que elas não aceitam métodos padronizados principalmente de ensino, no entanto as mesmas têm os mesmos desejos das demais crianças, ou seja, de serem tratadas como seres humanos, de receberem afeto e, sobretudo de serem respeitadas como sujeitos capazes de serem responsáveis por seu processo de aprendizagem.

Oliveira, Lima e Cavalcante (2016) destacam que a hiperatividade caracteriza-se pela fala intensa, movimentação diurna e durante o sono de forma excessiva, dificuldade de ficar numa posição por longo período de tempo. Já a impulsividade é o agir sem pensar, a mudança de atividades de forma repentina, dificuldade de organizar atividades, necessidade de supervisão, uma vez que não consegue focar numa atividade apenas e dificuldade do sujeito esperar sua vez ao realizar atividades de grupo. Para os autores, existem três subtipos do transtorno que foram definidos para o TDAH: (1) o sujeito que apresenta desatenção, (2) o que apresenta hiperatividade/impulsividade e (3) que apresenta as duas formas combinadas.

A impulsividade, deste modo, pode se manifestar de várias formas. Além de afetar a dinâmica da sala de aula, a impulsividade também pode impactar o desempenho escolar. A dificuldade em seguir regras e orientações pode resultar em erros frequentes em tarefas e atividades, além de prejudicar a capacidade de completar trabalhos de forma adequada. Deste modo, Rohde e Benczik (2003) ressaltam que os sintomas de hiperatividade e impulsividade



incluem agitação constante das mãos e pés enquanto sentados; dificuldade em permanecer sentado por períodos prolongados; movimentação excessiva e inapropriada para o contexto, ou sensação interna de inquietude; comportamento barulhento durante jogos ou brincadeiras; agitação intensa; fala excessiva; resposta às perguntas antes que sejam completamente formuladas; dificuldade em esperar a sua vez; e intromissão em conversas ou atividades dos outros.

A agitação, hiperatividade, impulsividade, conforme destaca Alves (2017) são os traços mais significativos do TDAH. Nesse caso a hiperatividade pode ser uma complicação, tendo em vista que desestabiliza o ambiente ao seu redor. A procura constante por estimulação, impulsividade e dificuldade em refletir antes de agir pode ocasionar consequências.

### 3.3 Dificuldades acadêmicas associadas ao TDAH

A literatura científica mostra que os alunos com TDAH apresentam muitos problemas, como dificuldade em manter o interesse nas tarefas escolares, dificuldade em organizar as tarefas e concluir as tarefas no prazo, enquanto seus colegas têm menos probabilidade de fazê-lo. Segundo Salviato (2018), crianças com TDAH tendem a começar a falar mais tarde do que outras crianças, o que pode afetar a pronúncia, como a precisão da pronúncia e a contagem de palavras. Em termos de linguagem, as crianças com TDAH têm dificuldade em falar, lembrar o que ouvem, compreender o significado e contar histórias, mesmo que conheçam as histórias. Esses atrasos podem levar a problemas na escola que podem durar até a idade adulta. Além disso, as experiências dos alunos na escola desenrolam-se diariamente e são o resultado de frustração, discriminação e, em muitos casos, da negação do acesso à educação.

Embora o TDAH não esteja associado à deficiência intelectual, Salviato (2018) ainda afirmou que crianças com essa condição podem apresentar comportamentos diferentes dos seus pares, mas não baseados em habilidades mentais. O problema da aprendizagem é que essas crianças têm dificuldade em analisar e priorizar os estímulos corretamente e, por isso, têm muitas tarefas inacabadas. À medida que o problema progride, o comprometimento cognitivo torna-se mais pronunciado e os problemas cognitivos, comportamentais e comportamentais aumentam. Portanto, é importante identificar as causas desses problemas e analisar o dia a dia do seu filho para desenvolver estratégias eficazes. Em seu estudo sobre a prevalência de TDAH em adultos jovens, Araújo, Melo e Moreira (2019) relataram que a maioria dos entrevistados relatou dificuldade em aprender o que estava

sendo ensinado. As dificuldades de aprendizagem (DDA) são uma das condições mais comuns que podem agravar as dificuldades das pessoas com TDAH em aprender materiais na escola.

Reis e Camargo (2018) mostraram em seu estudo como é importante que os professores compreendam o trabalho dos alunos. Os autores realizaram um estudo sobre os problemas enfrentados por alunos com TDAH por meio de um questionário e encontraram questões relacionadas a problemas que dificultavam a frequência escolar. Todos os entrevistados relataram que tinham sérios problemas de leitura, escrita e leitura. Arruda, Gonçalves e Esser (2019) enfatizaram que na sala de aula, nas atividades em grupo, as crianças com TDAH têm dificuldade de se organizar, falam muito e muito rápido, e nem sequer se acalmam e respondem às perguntas antes de terminar, parecem entrar em relações que não os afetam e tendem a perturbar os outros, muitas vezes interferem no trabalho do professor que deseja apoiar a educação para que possa atender às necessidades de cada aluno da turma. Às vezes, os alunos com TDAH são mais atentos do que as outras crianças. Souza (2016) mostrou que crianças com TDAH apresentam dificuldades de aprendizagem, concentração nas tarefas de sala de aula, movimentação constante, eventualmente se metendo em encrencas e se acomodando, conforme argumentam Arruda, Gonçalves e Esser (2019). Alunos do ensino fundamental que apresentam sinais como esse indicam que têm sérios problemas para ouvir algo por um longo período de tempo, e seu comportamento indica que eles não estão ouvindo nada durante o período em questão.

### 3.4 Estratégias de Intervenção no Ambiente Escolar

Diante do exposto, de todas as dificuldades enfrentadas pelas crianças com TDAH, surge uma inquietação sobre como se deve auxiliá-las no ambiente escolar. Deste modo, alguns autores reafirmaram a importância do professor para o processo de ensino, como Maia e Confortin (2015) que afirmam ser o professor o primeiro a perceber os sintomas de TDAH em um aluno. Contudo, essa identificação não deve ser superficial, baseada apenas em comportamentos agitados. É crucial compreender as definições, sintomas e estratégias para lidar com o transtorno. Considerando que o TDAH interfere no processo de ensino-aprendizagem, é vital examinar suas implicações no ambiente escolar e como a escola pode apoiar esses alunos para evitar que fracassem.

Por isso, ao aprofundar-se na compreensão do TDAH, proporciona-se uma base sólida para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes, que atendam às





necessidades específicas desses alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais equitativo e estimulante. A escola, de maneira ideal, espera que todos os alunos participem ativamente das aulas. No entanto, Salviato (2018) ressalta que na realidade muitos alunos se distraem facilmente com atividades que lhes parecem menos interessantes e assim, o autor ressalta que as ações pedagógicas devem ser alinhadas com as necessidades dos alunos, o que é fundamental para o desenvolvimento escolar. Isso exige que os educadores enfrentem o desafio de criar estratégias que atendam às necessidades individuais dos alunos.

A Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA, 2015) recomenda técnicas para aprimorar a concentração e atenção dos estudantes, como solicitar ao aluno que repita as instruções do professor ou as compartilhe com um colega antes de iniciar as tarefas. Sugere-se também oferecer um retorno positivo ao aluno após a conclusão de uma tarefa, como forma de incentivo, e a utilização de materiais audiovisuais e recursos diversificados.

Além disso, cabe aqui ressaltar o conceito de Vygotsky (1994) sobre o desenvolvimento, que está completamente atrelado ao processo de aprendizado dos indivíduos, de modo que o aprender da criança começa muito antes dela frequentar a escola e estende-se às práticas sociais nas quais toma parte. Para Vygotsky (1994), a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), situação em que o aprendizado se aproxima do cotidiano da criança – ou seja, ocorre por meio de interações, brincadeiras e jogos - desperta uma série de processos evolutivos internos capazes de operar apenas quando a criança está em interação com as pessoas de seu meio e em cooperação com algum semelhante. Ou seja, Arruda, Gonçalves e Esser (2019) afirmam que a escola deve oferecer a essa criança propostas metodológicas diferenciadas, como orientações curtas e breves, exigindo uma quantidade menor de tarefas e questões nas atividades avaliativas, exercícios que trabalhem as habilidades motoras, à percepção visual, valorizando o seu conhecimento do dia a dia dentro da sala de aula sala de aula.

Salviato (2018) sugere que, no Ensino Fundamental I, fase em que a criança está desenvolvendo a leitura e a escrita, todo material utilizado em uma disciplina deve ser aproveitado para as demais, destacando a importância da interdisciplinaridade. É crucial que os professores planejem suas aulas em conjunto, aproveitando ao máximo os materiais disponíveis para fortalecer a aprendizagem das crianças.

Oliveira, Lima e Cavalcante (2016) afirmam que para a aprendizagem da criança com TDAH seja garantida com qualidade independente de suas necessidades e especificidades é necessário que a escola, os professores e todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem aprofundem seus conhecimentos quanto ao transtorno com seriedade, para que

as ações e práticas sejam direcionadas de forma coerente e eficaz, pois quando a escola e a família trabalharem juntas em função da superação dos distúrbios causados pelo TDAH, o tratamento os resultados serão gradativamente satisfatórios. Corroborando Oliveira, Lima e Cavalcante (2016), os autores Arruda, Gonçalves e Esser (2019) e Salviato (2018) enfatizam que pais, professores, orientadores educacionais e médicos devem ter com tais crianças um contato estreito, pois além do acompanhamento de todos os profissionais e da família é necessário que a criança se sinta bem no ambiente que faz parte e que ela seja tratada com respeito e dignidade.

Abrahão e Fantacini (2017, p. 3) destacam uma situação delicada: a resistência dos pais em levarem os filhos a um médico ou profissional. Esta situação atrapalha o aluno em sua vida escolar, e em seu meio social, uma vez que a criança pode ser excluída ou rotulada pelo seu comportamento. A família deve compreender que a criança tem um problema que precisa ser investigado. Nesse momento, se destaca a fala de Alves (2017, p. 30-31) que menciona, “escola e família devem participar em consonância para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que a ausência da integração (...) faz com que fiquem alheias às dificuldades que o aluno possa estar enfrentando.” Maia e Confortin (2015) afirmam ainda que a escola deve garantir formação continuada e a promoção de reuniões para que seus profissionais compartilhem experiências, contribuindo para a didática do professor e oferecendo o suporte necessário, além de se reunir com os pais do aluno com TDAH para que o esforço seja colaborativo e as conquistas sejam compartilhadas, uma vez que a falta de preparo dos docentes, pode resultar em fracasso escolar, causando danos emocionais, cognitivos e sociais, dificultando a comunicação entre professor, aluno e colegas.

Assim sendo, é necessário que o docente seja prudente em sala de aula para auxiliar na identificação de estudantes com TDAH, trabalhando em conjunto com os pais, e encaminhá-los a um profissional da saúde para o diagnóstico e tratamento adequado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A metodologia de revisão bibliográfica adotada neste artigo permitiu uma compreensão aprofundada das implicações do TDAH na aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental I. Ao sintetizar o conhecimento e identificar áreas para futuras pesquisas, este trabalho contribui para o avanço do entendimento sobre como educadores, pais e especialistas podem colaborar para melhorar a experiência educacional de crianças com TDAH.

Adaptações no ambiente de aprendizagem é de suma importância para que se crie um ambiente estruturado e organizado, com poucas distrações, para ajudar os alunos com TDAH a se concentrarem nas tarefas. Deste modo, pode-se perceber que o papel da escola vai além da transmissão de conhecimento; ela deve ser um espaço de suporte, no qual as necessidades específicas dos alunos com TDAH são reconhecidas e atendidas. Professores capacitados e sensibilizados podem desenvolver estratégias pedagógicas que se adaptem às necessidades dos alunos com tal transtorno, promovendo práticas que favoreçam a atenção e a participação ativa dos mesmos. Assim, também foi possível perceber que o papel da família é crucial ao oferecer suporte emocional e colaborar com a escola. Assim sendo, a união entre escola, professores e família é essencial para o desenvolvimento de crianças com TDAH.

Outro ponto que se deve destacar é o investimento em formação continuada para educadores e a promoção de um diálogo aberto entre escola e família, para que assim, unindo forças, os alunos com TDAH não se sintam isolados e fracassem em seus estudos.

Os dados analisados evidenciam que o TDAH não apenas impacta diretamente no aprendizado, mas também nos aspectos emocionais e sociais dos alunos. Assim, é fundamental que a escola, os professores e a família atuem em conjunto para criar um ambiente educativo inclusivo e acolhedor, principalmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, N. da S.; FANTACINI, R. A. F.. **Disorders of the Attention Deficit with Hypertability (ADHD): challenges and possibilities in front of the classroom.** Research, Society and Development, 2017. 6(3), 03.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/159>. Acesso em: 01 ago. 2024.

ALVES, B. M.. **Estudo de caso sobre uma criança com TDAH: tecendo olhares sobre o percurso escolar** (Trabalho de Conclusão de Curso). 2017. Universidade de Brasília, DF, Brasil. <https://bdm.unb.br/handle/10483/19029>. Acesso em: 01 ago. 2024.

ARAÚJO, J. L., MELO, A. K.,; MOREIRA, V. 2019. **Compreensão fenomenológica do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) em adolescentes.** Jornal de Psicologia, 28(2), 1-13. Disponível em:

<https://revistapsicologia.uchile.cl/index.php/RDP/article/view/55659/58979>. Acesso em: 01 ago 2024.

ARRUDA, M; GONÇALVES, L T L; ESSER, J F. **O TDAH no Contexto Escolar:**

**Desenvolvimentos da Criança na Escola Frente aos Desafios do TDAH e o papel da Escola.** 2019. Disponível

em:

<https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao/arquivos/2019/O-TDAH-NO-CONTEXTO-ESCOLAR-DESENVOLVIMENTOS-DA-CRIANCA-NA-ESCOLA-FRENTE-AOS-DESAFIOS-DO-TDAH-E-O-PAPEL-DA-ESCOLA.pdf>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Como ajudar o aluno com TDAH.** 2015. Disponível em: <https://aps.bvs.br/lis/resource/?id=34647>. Acesso em: 01 ago 2024.

MAIA, M I R; CONFORTIN, H. **TDAH e Aprendizagem: Um desafio para a Educação.**

PERSPECTIVA, Erechim. v. 39, n.148, p. 73-84, dezembro/2015. Disponível em:

[https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148\\_535.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf). Acesso em: 01 ago 2024.

OLIVEIRA, C M de; LIMA, A D P D S; CAVALCANTE, T C F. **Práticas Pedagógicas Facilitadoras da Aprendizagem de Crianças com TDAH.** 2016.

Disponível em:

<https://www.ufpe.br/documents/39399/2404382/OLIVEIRA%3B+LIMA%3B+CAVALCANTE++2016.2.pdf/d25d7b85-ac6b-4de8-85c8-f930a1a4e09d>. Acesso em: 01 ago 2024.

REIS, M G F; CAMARGO, D M P. **Práticas escolares e desempenho acadêmico de aluno com TDAH.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional,

v. 12, nº 1, p. 89-100, jan./jun. 2008.

SALVIATO, H R. **TDAH: Uma Abordagem sobre o Transtorno e a Possibilidade de Intervenção Pedagógica para o Desenvolvimento do aluno.** 2018. 53f. Monografia

(Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018. Disponível

em:

<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20643/1/tdhpossibilidadeintervencao pedagog>

ica.pdf. Acesso em: 01 ago 2024.

**SILVA, A. B. B. Mentas inquietas. Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas.** São Paulo: Gente, 2003.

**SOUZA, M A M. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no Processo de Ensino-Aprendizagem no Ensino Fundamental I.** Número Regular: Experiências em Educação do Campo: perspectivas e práticas pedagógicas Sinop, v. 7, n. 3 (20. ed.), p. 1219- 1232, ago./dez. 2016 ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. Acesso em: 01 ago. 2024.

**VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.